

RESUMO: No Projeto Rede de Apoio e Cuidado Mútuo do Instituto de Artes, quando começamos a pensar sobre relações de apoio, consideramos também os elementos desafiantes que enfrentamos cotidianamente. Neste sentido, como lidar com conflitos nos parece uma questão chave. Considerando que os conflitos fazem parte das relações e surgem inevitavelmente, é possível que pensemos que sempre há uma forma de lidar com eles. Frequentemente, por falta de recursos comunitários alternativos, a forma usada passa pela evitação, pelo confronto verbal e pela quebra de laços. Quando trabalhamos as relações de apoio, procuramos a prática de uma escuta profunda. Na dinâmica de um conflito, justamente esta escuta tende a estar ausente. Portanto, pretendemos oferecer esta oficina, assim como trabalhos semelhantes, no contexto do nosso projeto. Seu objetivo é criar um espaço seguro para explorar a didática da escuta e experimentar as diferenças que ela pode trazer para dinâmicas de conflito. Explorar tanto a perspectiva de quem se vê em conflito – como trazer suas questões sem perder de vista a importância das outras pessoas – quanto as possibilidades de contar com alguma pessoa que não participa da questão conflitante e serve como quem media a situação. Para tanto, vamos utilizar entendimentos teóricos do campo de estudos chamado Comunicação Não-Violenta. Proporemos exercícios retirados do livro homônimo de Marshall Rosenberg e de palestras e vídeos de Dominic Barter buscando chegar a estes conceitos de forma vivencial, não expositiva. Utilizaremos como apoio a explorações de situações dinâmicas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, mais especificamente da modalidade do Teatro Fórum. Através destas explorações, objetivamos criar uma primeira vivência que sensibilize às possibilidades da escuta profunda e da mediação como funções comunitárias. Com isso, esperamos fomentar a prática dos exercícios propostos e a busca por outras dinâmicas que sejam capazes de efetivar mais concretamente seu uso cotidiano. Proporemos um rápido questionário de avaliação ao final da oficina, de forma a recebermos uma opinião acerca deste trabalho, suas possíveis limitações e pontos a serem fortalecidos, e as percepções sobre sua importância e as demandas presentes nos espaços e grupos frequentados pelas pessoas que participarem.